

COMPARAR  
PARACRESCER

# SNAPSHOT

INDÚSTRIA, INVESTIMENTO,  
SALÁRIOS, ESCALA E ENERGIA

---

ABRIL 2026

BRP

ASSOCIAÇÃO  
BUSINESS  
ROUNDTABLE  
PORTUGAI

ABRP.PT  
COMPARARPARACRESCER.PT



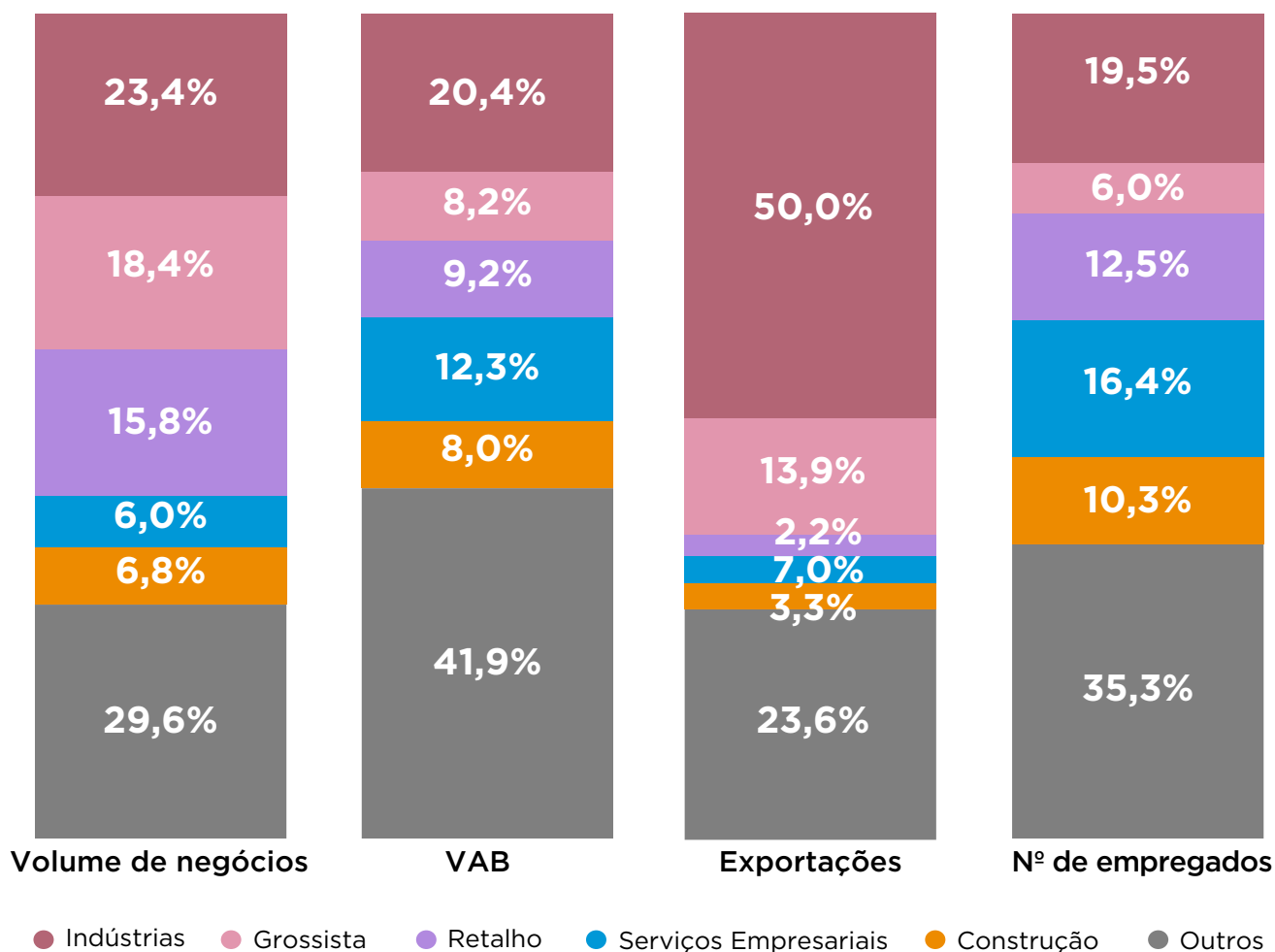
## **PROMOVER A INDÚSTRIA COMO MOTOR DA CRIAÇÃO DE VALOR**

A análise do perfil empresarial por setor confirma a centralidade da indústria na estrutura produtiva portuguesa. Em 2024, ano de referência para esta comparação, este setor apresenta simultaneamente o maior volume de negócios (115,7 mil milhões de euros), o maior valor acrescentado bruto (26,9 mil milhões), o maior volume de exportações (50,2 mil milhões) e o maior número de trabalhadores (cerca de 635 mil). Numa economia pequena e aberta como a portuguesa, esta combinação de escala, criação de valor e vocação exportadora torna a indústria

o principal motor da capacidade competitiva externa do país.

**NUMA ECONOMIA PEQUENA E ABERTA COMO A PORTUGUESA, ESTA COMBINAÇÃO DE ESCALA, CRIAÇÃO DE VALOR E VOCAÇÃO EXPORTADORA TORNA A INDÚSTRIA O PRINCIPAL MOTOR DA CAPACIDADE COMPETITIVA EXTERNA DO PAÍS**

## Perfil empresarial por setor em Portugal - 2024

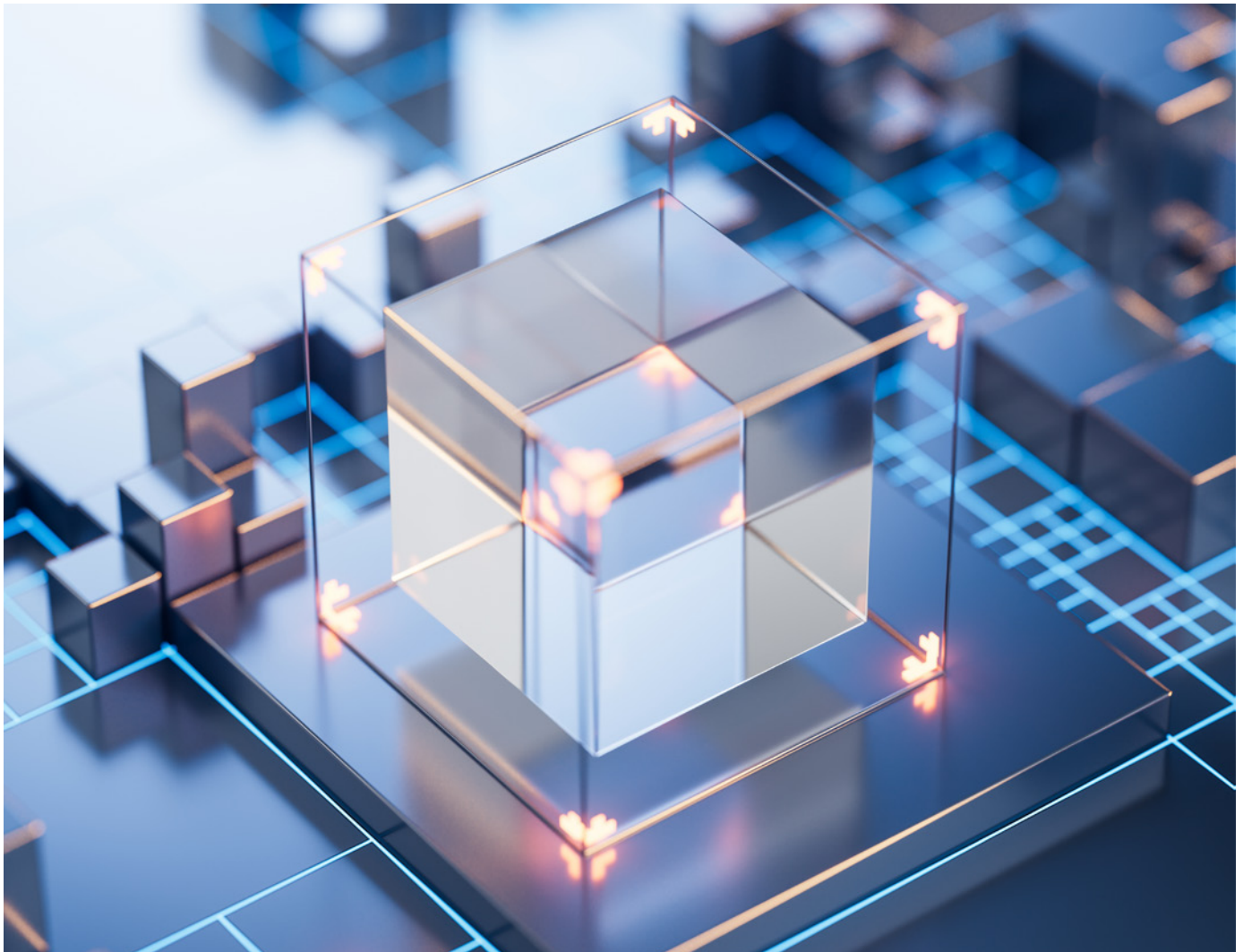


Entre setores, há diferenças relevantes na criação de valor, remunerações e intensidade exportadora.

Os setores com maiores remunerações médias por trabalhador são as Tecnologias de Informação e Comunicação, com cerca de 40,8 mil euros anuais, seguidas de Energias e Ambiente e de Transportes, ambos acima de 33 mil euros. Já a indústria situa-se num patamar intermédio-alto, com cerca de 25,8 mil euros por trabalhador, acima de setores como a construção, o comércio ou o alojamento e a restauração - um

padrão que evidencia que os setores mais competitivos tendem a combinar produtividade, internacionalização e maior intensidade tecnológica.

Também do ponto de vista exportador, a indústria continua a desempenhar um papel central. Em 2024 representa metade das exportações portuguesas e apresenta uma intensidade exportadora próxima de 43% do seu volume de negócios. Num contexto internacional marcado pela reorganização das cadeias de valor e pela estratégia europeia



**A INDÚSTRIA É UM SETOR ESTRATÉGICO PARA ACELERAR A CONVERGÊNCIA ECONÓMICA, REFORÇAR A AUTONOMIA PRODUTIVA E MELHORAR A QUALIDADE DO EMPREGO**

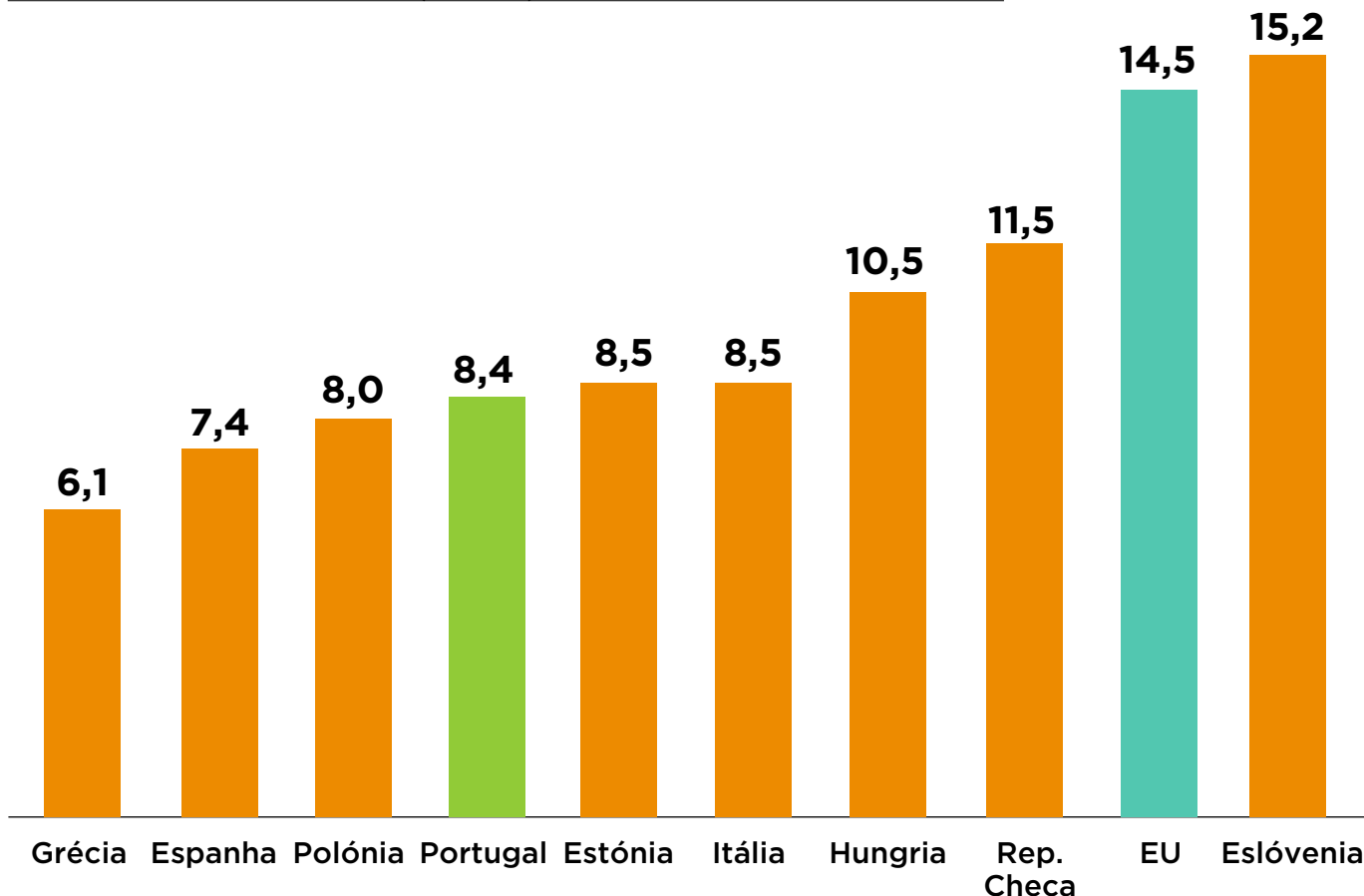
de reindustrialização, esta posição ganha particular relevância. Para Portugal, reforçar a base industrial significa não apenas produzir mais,

mas também consolidar empresas com escala, capacidade tecnológica e maior integração nas cadeias de valor internacionais.

A evolução da estrutura empresarial em Portugal torna necessário o aumento do peso relativo dos setores e das empresas que combinam criação de valor, capacidade exportadora e melhores salários. A indústria surge como um setor estratégico para acelerar a convergência económica, reforçar a autonomia produtiva e melhorar a qualidade do emprego.

# ACELERAR O INVESTIMENTO EM INOVAÇÃO É FUNDAMENTAL

## Investimento em I&D (%PIB) Cumulativo 2015 - 2024



Economias cujas empresas investem mais em Investigação e Desenvolvimento (I&D) tornam-se mais competitivas e capazes de criar produtos de maior valor acrescentado. Para além disso, a produtividade aumenta quando as empresas incorporam tecnologias e soluções inovadoras. É por isso importante a análise do esforço em I&D, medido pelo seu peso no PIB, impulso inicial para o reforço da produtividade. Este esforço pelas empresas portuguesas tem sido crescente nos últimos anos, alcançando, em 2024, cerca de 1,1% do PIB (em 2019 era apenas 0,73%),

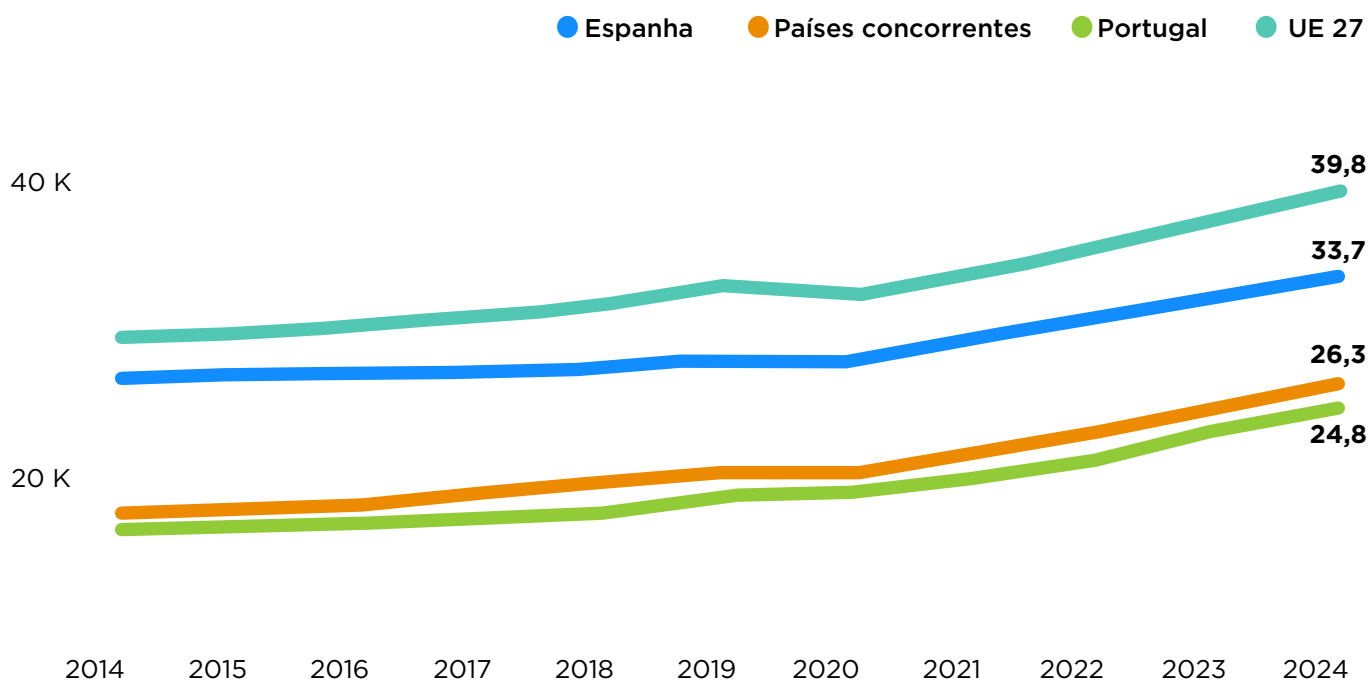
ficando a reduzida distância de alguns dos países principais concorrentes, nomeadamente da Estónia e da República Checa, que registaram 1,2%, e da Eslovénia, que registou 1,5%. Ainda assim, quando observado em termos cumulativos, e tomando por exemplo a última década, as diferenças acentuam-se: entre 2015 e 2024, Portugal investiu 8,4% do PIB em I&D, o que contrasta com a média da EU (14,5%) ou mesmo da Eslovénia, com mais de 15%, sinalizando a necessidade de acelerar este investimento para melhorar a produtividade e geração de valor.

# CONVERGIR SALÁRIOS DEPENDE DA TRANSFORMAÇÃO SETORIAL DA ECONOMIA

A remuneração média anual em Portugal atingiu cerca de 24,8 mil euros em 2024, registando um aumento face aos 23,2 mil euros observados em 2023 e aos 21,1 mil eu-

ros em 2022. A evolução recente é positiva e confirma uma trajetória de crescimento sustentado da remuneração média ao longo da última década.

## Remuneração média anual dos trabalhadores por conta de outrem (PPS €)



Apesar desta progressão, Portugal continua significativamente abaixo da média da União Europeia, que se aproxima dos 39,8 mil euros anuais, e também abaixo da média dos países concorrentes, situada em cerca de 26,3 mil euros. A análise comparada mostra que, embora os salários portugueses tenham crescido a um ritmo semelhante ao de vários concorrentes, o diferencial face às economias mais avançadas continua elevado.

Um dos fatores que ajudam a explicar esta evolução prende-se com a estrutura setorial do emprego. Nos últimos anos, o crescimento do emprego tem sido particularmente forte em setores como o alojamento e a restauração, que já representam 10% dos trabalhadores das empresas. Apesar do forte crescimento salarial, continua a ser o setor com a remuneração média mais baixa, fortemente ancorada no salário



**A CONVERGÊNCIA SALARIAL SUSTENTÁVEL DEPENDE, SOBRETUDO, DA CAPACIDADE DE AUMENTAR O PESO RELATIVO DOS SETORES MAIS PRODUTIVOS E INTENSIVOS EM CONHECIMENTO**

mínimo. Em contraste, a indústria registou uma estabilização do número de empregados, apesar de também registar um aumento expressivo de remunerações. Destaque ainda para a performance do setor das tecnologias da informação e comunicação,

que é o setor com melhores remunerações em Portugal (gastos com pessoal, por empregado, acima de 40 mil euros) e teve um crescimento de 42% no número de trabalhadores entre 2020 e 2024. Este nível de diferenciação salarial e atração de talento contribui para a melhoria dos salários médios.

Este padrão evidencia um ponto central para a competitividade económica: a convergência salarial sustentável depende, sobretudo, da capacidade de aumentar o peso relativo dos setores mais produtivos e intensivos em conhecimento. Mais do que aumentos salariais isolados, é a transformação da estrutura produtiva que permitirá elevar de forma consistente o nível médio das remunerações.



## **GRANDES EMPRESAS SÃO MAIS PRODUTIVAS E PAGAM SALÁRIOS MAIS ELEVADOS**

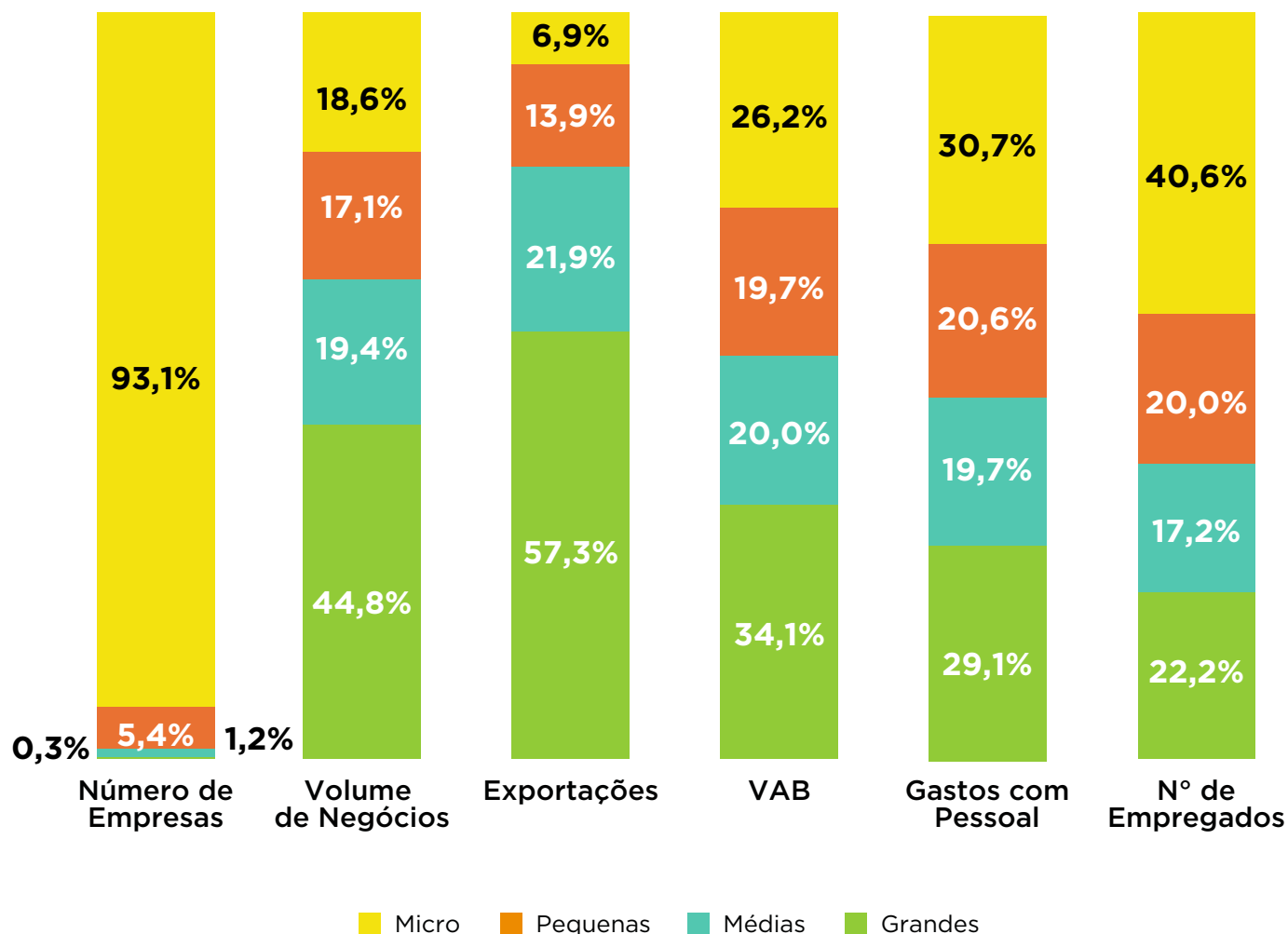
Entre 2023 e 2024, o número de empresas e os correspondentes volumes de negócios, exportações, Valor Acrescentado Bruto (VAB), custos com pessoal e número de trabalhadores globais cresceram de forma transversal por dimensão – grandes, médias, pequenas e micro empresas.

As grandes empresas continuam a ser as mais produtivas: apesar de representarem 0,3% do universo total, representam 45% do volume de negócios gerado, 34% do VAB, 57% das exportações nacionais.

As grandes empresas têm maior capacidade de empregar: apesar de representarem apenas 0,3% do tecido empresarial português, empregam 22% da força de trabalho. De facto, em 2024 essa importância foi reforçada, o número de empregados por empresa aumentou 2% nas grandes empresas, o que se compara com um decréscimo nas médias, pequenas e micro empresas.

Os dados de 2024 reforçam o imperativo de criar as condições para evoluir e dar escala às empresas, para acelerar a produtividade e riqueza de Portugal.

## Perfil empresarial por dimensão em Portugal - 2024



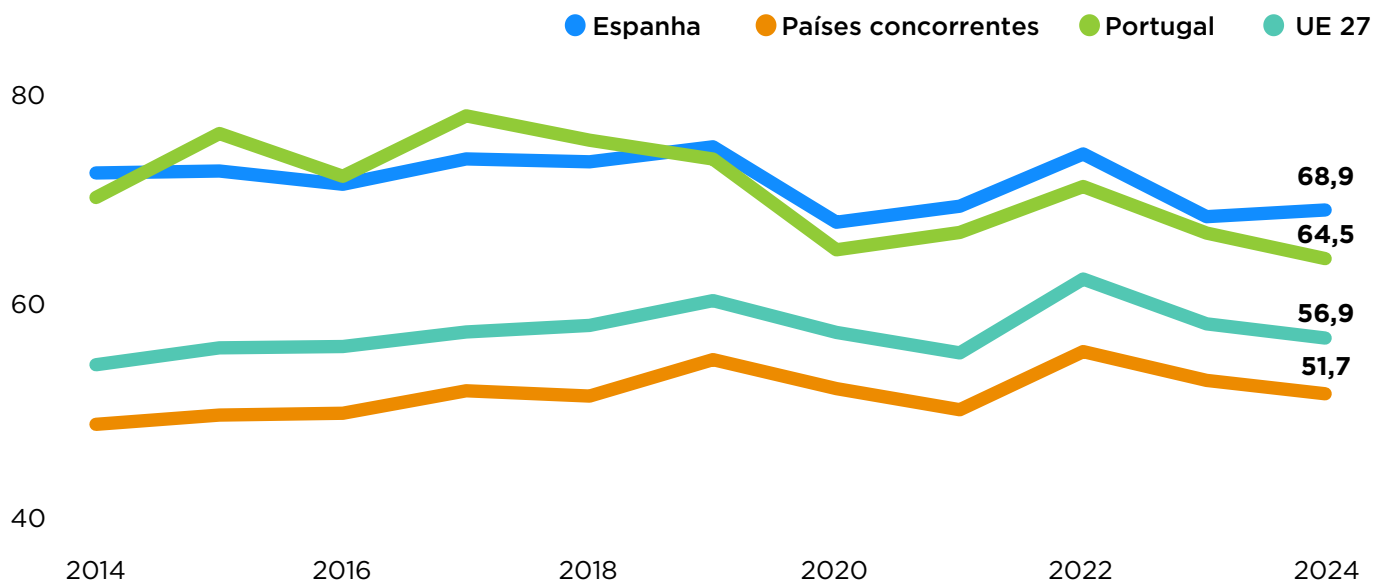
# TRANSFORMAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM VANTAGEM COMPETITIVA

Em 2024, a dependência energética de Portugal desceu para 64,5%, o valor mais baixo da série histórica. Isto reflete o aumento da produção interna de energia, sobretudo a partir de fontes renováveis. Face ao ano anterior, as renováveis tiveram um aumento de 8%, destacando-se os crescimentos na produção de eletricidade

de origem hídrica (+25%), solar fotovoltaica (+37%) e eólica (+10%).

**A DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA DE PORTUGAL DESCEU. ISTO REFLETE O AUMENTO DA PRODUÇÃO INTERNA DE ENERGIA**

## Dependência energética - % de importações

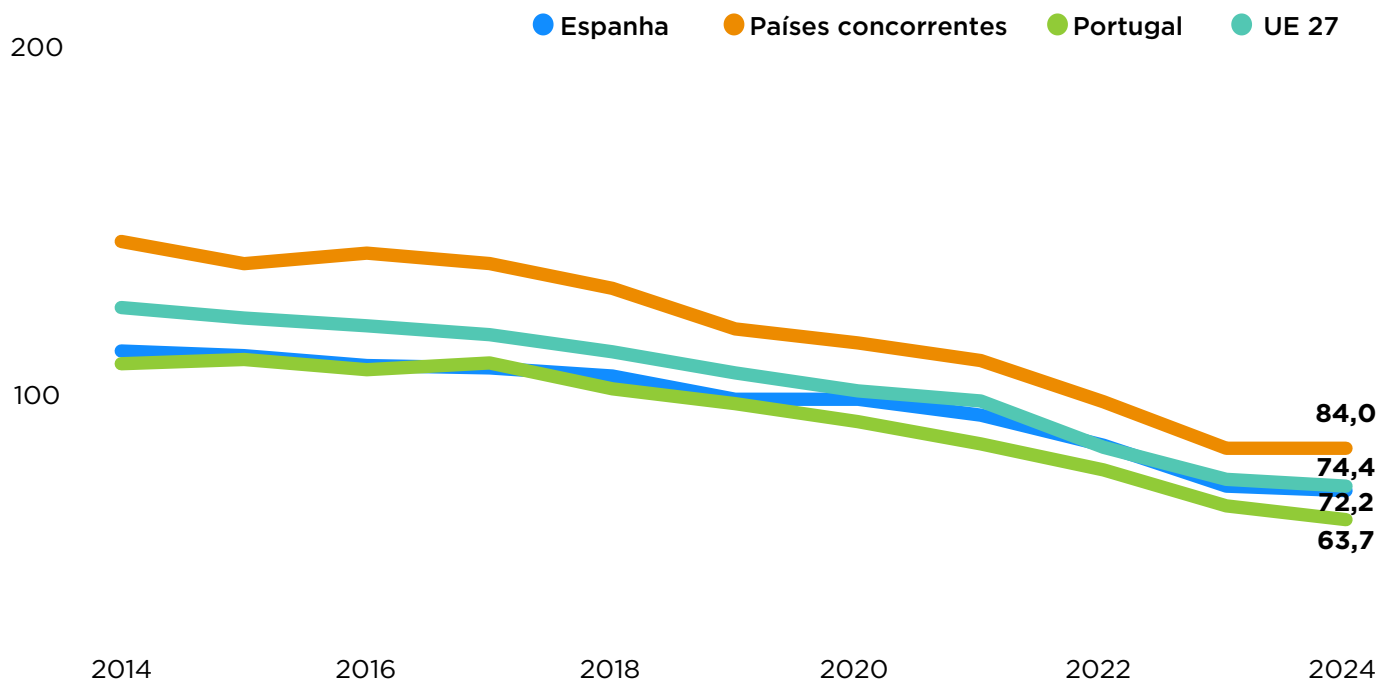


Paralelamente, a intensidade energética – que traduz a quantidade de energia necessária para produzir uma unidade do Produto Interno Bruto – da economia portuguesa mantém-se abaixo da média da União Europeia,

indicando uma utilização relativamente mais eficiente da energia. Eficiência que tem sido impulsionada em Portugal essencialmente pela indústria, que na última década reduziu em mais de 15% a intensidade energética do setor.



## Intensidade energética - kg de petróleo por mil euros de PIB



### A CAPACIDADE DE PRODUZIR ENERGIA MAIS LIMPA, COMPETITIVA E REDUZIR DEPENDÊNCIAS EXTERNAS TORNA-SE UMA VANTAGEM ESTRATÉGICA

A energia constitui um fator de competitividade fundamental para a indústria e para todos os setores de atividade. Num contexto internacional marcado, cada vez mais, pela volatilidade dos preços energéticos e pela transição para economias de baixo carbono, a capacidade de produzir energia mais limpa, competitiva e reduzir dependências externas torna-se uma vantagem estratégica.

A melhoria da base energética cruza-se também com o desempenho

ambiental do país. O indicador de performance ambiental mostra que Portugal apresenta um posicionamento relativamente favorável face à média da União Europeia e a vários países concorrentes. Este resultado reflete uma trajetória de redução da intensidade energética e de aumento do peso das energias renováveis, fatores que contribuem para uma menor pressão ambiental associada à atividade económica.

Para Portugal, o desafio consiste em transformar esta evolução estrutural em vantagem económica concreta, garantindo que a transição energética se traduz em energia competitiva, abastecida em quantidade e qualidade adequadas, estabilidade regulatória e maior atratividade para investimento industrial. ●

## **SOBRE A ASSOCIAÇÃO BUSINESS ROUNDTABLE PORTUGAL**

A Associação BRP refere-se a “Associação Business Roundtable Portugal”, uma organização independente, apolítica, não associada ou relacionada com qualquer outra entidade, e de exercício do dever de cidadania das empresas associadas, das suas lideranças, e não de defesa dos seus interesses. Tem como propósito acelerar o crescimento económico e social de Portugal, para garantir um país mais justo, próspero e sustentável. A Associação BRP é composta por 42 líderes de empresas e grupos empresariais de diferentes setores, geografias e fases de desenvolvimento. Em conjunto, acumulam receitas globais de 124 mil milhões de euros, 59 mil milhões a nível nacional, empregam 424 mil pessoas, 218 mil em Portugal, onde pagam um salário duas vezes superior à média do setor privado, e investem mais de 10 mil milhões de euros. A atividade da Associação BRP pode ser acompanhada em [www.abrp.pt](http://www.abrp.pt).